

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS S.A - AFEAM

**RELATÓRIO SEMESTRAL
CONTROLES INTERNOS E RISCOS
2º SEMESTRE**

DEZEMBRO - 2017

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS

2º semestre de 2017

1. Disposições Gerais

O presente relatório aborda os pontos relacionados a controles internos e gerenciamento de riscos, os quais compõem o *Sistema de Controles Internos e Riscos da AFEAM*.

2. Trabalhos Desenvolvidos

Apresentamos, a seguir, um resumo dos principais trabalhos desenvolvidos no segundo semestre de 2017, referentes aos controles internos e ao gerenciamento de riscos.

2.1 Controle Interno - Resolução BACEN nº. 2.554/2006

O processo de controle interno desenvolvido na AFEAM tem a finalidade de assegurar que as ações da Agência estejam em conformidade com leis e regulamentos, bem como, assegurar a confiabilidade das informações e a efetividade e eficiência na operacionalização das suas atividades para a realização dos seus objetivos.

2.1.1 Prevenção do uso da Agência em situações relacionadas à “lavagem” de dinheiro (PLD/CFT).

2.1.2 Política de Prevenção à lavagem de dinheiro, corrupção e financiamento ao terrorismo (PLD/CFT).

2.1.3 Verificação de conformidade dos procedimentos operacionais com os normativos - Compliance:

2.1.3.1 Reclassificação das Operações de Crédito por Nível de Risco:

2.1.3.2 Responsabilidade social e ambiental:

2.1.3.3 Operações de Crédito Novas Canceladas por Desistência do Cliente:

2.1.3.4 Operações de Crédito Liquidadas pelo PRCA – Plano de Recuperação de Crédito Ampliado, contratadas com recursos do FMPES:

2.1.3.5 Incineração de Dossiês de Operações de Crédito Canceladas:

2.1.3.6 Incineração/Trituração de Dossiês e Títulos de Operações de Crédito Liquidadas há mais de cinco anos com Garantias Fidejussórias:

2.1.3.7 Limites Administrativos e Operacionais:

2.1.3.8 Conformidade dos Termos de Compromisso, Sigilo e Confidencialidade referente a Política de Segurança da Informação - PSI.

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS

2º semestre de 2017

- 2.1.4 Verificação de conformidade do registro de operações no sistema de crédito:**
 - 2.1.4.1 Operações Sem Liberações Efetivadas:**
 - 2.1.4.2 Acompanhamento e autorização quanto aos perfis de usuários do Sistema PAGFOR (Pagamento a Fornecedores):**
 - 2.1.4.3 Gerenciamento de perfis de usuários nos sistemas ISKEY (Chave de Acesso aos sistemas gerenciais da AFEAM), SCE (Sistema de Crédito Especializado), SCP (Sistema de Controle de Processos), Próton (Sistema de Documentação Digital), SERASA, SPC (Órgãos de Proteção ao Crédito), SISBACEN (Sistema do Banco Central) e AfeamNet - quanto a inclusão, alteração, consulta, exclusão, opera, defere e autoriza:**
- 2.1.5 Verificação da regularização de pendências constantes de inventários contábeis:**
 - 2.1.5.1 Adiantamento de Salário:**
 - 2.1.5.2 Adiantamento de 13º Salário:**
 - 2.1.5.3 Adiantamento de Férias:**
 - 2.1.5.4 Adiantamento de Salário maternidade**
 - 2.1.5.5 Adiantamento para Tratamento de Saúde:**
 - 2.1.5.6 Adiantamento para Viagens:**
 - 2.1.5.7 Adiantamento para Despesas Administrativas:**
 - 2.1.5.8 Adiantamento para Despesas de Fundo Fixo:**
 - 2.1.5.9 Impostos e Contribuições a Compensar:**
 - 2.1.5.10 Devedores Diversos – Custas Judiciais e Cartoriais a Ressarcir:**
 - 2.1.5.11 Devedores Diversos – Pendências a regularizar:**
 - 2.1.5.12 Devedores Diversos – Pendências Administrativas:**
 - 2.1.5.13 Devedores Diversos – Fopag a Regularizar :**
 - 2.1.5.14 Devedores Diversos – Férias Pagas:**
 - 2.1.5.15 Devedores Diversos – TAT/IDAM – Adiantamento:**
 - 2.1.5.16 Credores Diversos – Pagamentos a Processar::**
 - 2.1.5.17 Credores Diversos – Pendências a Regularizar.**
 - 2.1.5.18 Credores Diversos – Ação de Crédito – Capital/Interior:**

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS *2º semestre de 2017*

- 2.1.5.19 Credores Diversos – Leilão:**
- 2.1.5.20 Credores Diversos – Saldo Credor Cartão ZFV - Giro:**
- 2.1.5.21 Credores Diversos – Créditos Administrados:**
- 2.1.5.22 Credores Diversos – Pendências Administrativas:**
- 2.1.5.23 Credores Diversos – Fornecedores Nacionais:**
- 2.1.5.24 Credores Diversos – IDAM – Convênio 4/2016:**
- 2.1.6 Verificação de ocorrência de pagamento de juros/multas pelo recolhimento de tributos com atraso.**
- 2.1.7 Verificação da consistência da informação sobre aplicação financeira no registro contábil, demonstrativo gerencial financeiro e demonstrativo analítico do banco custodiante.**
- 2.1.8 Verificação da conformidade dos registros contábeis e a situação jurídica dos bens não de uso próprio da AFEAM.**
- 2.1.9 Cadastro de Impedidos de Operar com a AFEAM.**
- 2.1.10 Análise das Solicitações de Serviços ou Compras - SOSEC**
- 2.1.11 Portal da Transparência**
- 2.1.12 Confecção da Matriz de Risco de Revisão ou Renegociação**
- 2.1.13 Procedimentos de Controles Internos**
 - 2.1.13.1 Relatório de Acompanhamento de Operações Inadimplentes em Fase de Mudança no Nível de Risco**
 - 2.1.13.2 Relatório de Conformidades da Cobrança**
 - 2.1.13.3 Controle dos Contratos Terceirizados**

2.2 Risco Operacional - Resolução BACEN nº. 3.380/06

A estrutura de gerenciamento do risco operacional se constitui no conjunto de princípios, normas e diretrizes aprovadas pela Diretoria da AFEAM com o objetivo de direcionar a ação administrativa da Agência pra identificar, avaliar, monitorar e mitigar os riscos implícitos em suas atividades. A referida estrutura é composta por política e estratégias, responsabilidades, estrutura organizacional, processos, procedimentos e sistemas, plano de continuidade de negócios, políticas de segurança da informação e relatórios.

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS 2º semestre de 2017

O gerenciamento do risco operacional envolve todas as unidades da AFEAM, por meio de suas gerências, coordenadorias e demais empregados, os quais são participantes ativos desse processo e têm a incumbência de identificar e tratar os riscos existentes em suas unidades, sob o assessoramento da Gerência de Controles Internos e Riscos – GECOR.

Seguindo as premissas estabelecidas pelo Banco Central, a AFEAM aloca capital para a cobertura do risco operacional, cujo valor é calculado semestralmente utilizando metodologia estabelecida pelo BACEN, onde o valor apurado é informado mensalmente, através do Demonstrativo de Limites Operacionais – DLO.

Apresentamos a seguir os riscos em tratamento visando à sua mitigação:

2.2.1 Relativos a Ausência/Atualização de Normativos Internos:

2.2.1.1 Atividades da área de Infraestrutura de TI (1002/000002): *Falta de documentação descritiva dos processos referentes às rotinas básicas da infraestrutura de TI, podendo ocasionar descontinuidade em caso de falha grave em algum serviço, em razão de não obtenção de procedimentos de recuperação definidos e documentados.*

2.2.1.2 Atividades da Área de Projetos de TI (1002/000013): *Falta de normas de desenvolvimento e monitoramento de projetos de TI, acerca da documentação de todos os processos da área.*

2.2.1.3 Atividades da Área de Desenvolvimento de TI (1002/000008): *Falta de padronização na execução dos processos de software, por inexistência de metodologia definida.*

2.2.1.4 Atividades do Gabinete da Diretoria – GADIR (1105/000001): *Procedimentos não padronizados; Falha na execução de rotinas; Falta de transferência de conhecimento para novos empregados.*

2.2.1.5 Atividades da Gerência de Contabilidade – GECONT (1002/000009): *Manual de contabilidade desatualizado, em função da insuficiência de recursos humanos para se dedicar a esse trabalho.*

2.2.1.6 Atividades de Almoxarifado – GERAD/Almoxarifado (1109/000001): *Manual de Normas e Procedimentos desatualizados, causando contratempos nas tomadas de decisões.*

2.2.1.7 Falta de procedimento formalizado do Protesto

2.2.1.8 Relatório de Acompanhamento das Operações de crédito desatualizado

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS

2º semestre de 2017

2.2.1.9 Mudanças constantes nas normas internas

2.2.1.10 Falta de realização de testes e procedimentos por ocasião da criação de programas de crédito

2.2.1.11 Ausência de banco de dados para estudo de mercado

2.2.1.12 Inclusão de novas fontes de consultas de pesquisas cadastrais

2.2.1.13 Ingresso no corpo funcional da AFEAM de pessoas (empregados, estagiários e serviços prestados de forma direta) com restrições de crédito junto à Agencia

2.2.1.14 Fraudes de documentação apresentada (notas fiscais) para fins de comprovação do financiamento

2.2.2 Relativos à Informatização das Atividades:

2.2.2.1 Falta de sistema próprio para o cálculo dos encargos a serem repassados ao BNDES - GECONT (1002/000010): *Dependência do recebimento do valor dos encargos calculados pelo sistema do BNDES para repasse, em função de inexistência de sistema próprio de cálculo desses encargos.*

2.2.2.2 Utilização de planilha Excel para o controle dos dados estatísticos das operações de crédito contratadas desde 1999 – GETEC/Planejamento (1002/000020): *Possibilidade de perda do controle do banco de dados estatísticos por excesso de informações inseridas em matriz manual.*

2.2.2.3 Falta de um sistema informatizado para controle de acompanhamento

2.2.3 Relativos à Segregação de Função:

2.2.3.1 Inexistência de segregação de função relativa à execução de atividades de processos de software - GETI/Desenvolvimento (1002/000006): *Possibilidade de ocorrência de erro na execução das atividades críticas.*

2.2.4 Relativos a Operações Liquidadas com Saldo (0906/000001): *Problemas herdados por ocasião da migração do sistema CDES/AGRO para o sistema SCE, bem como por problemas de parametrização do SCE quando da implantação desse sistema.*

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS

2º semestre de 2017

2.3 Risco de Liquidez - Resolução BACEN nº. 4.090/2012

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez da AFEAM é formada pelo conjunto de políticas, responsabilidades, sistemas, processos e procedimentos que permitem o acompanhamento permanente das posições assumidas nas operações praticadas nos mercados financeiros, de forma a identificar e mitigar a ocorrência de possíveis desequilíbrios entre pagamentos e recebimentos, que possam vir a afetar a capacidade financeira da instituição, levando-se em consideração os diferentes prazos de liquidação dos seus direitos e obrigações, bem como os limites dos riscos e a otimização dos recursos disponíveis.

A gestão da liquidez tem como foco principal, garantir a capacidade da empresa em honrar todos os seus compromissos de curto, médio e longo prazo, utilizando para isso, um planejamento estratégico, com projeção do seu respectivo fluxo de caixa.

Por meio de demonstrativos analíticos periódicos, são analisados o comportamento dos valores projetados e realizados; a mensuração e avaliação do risco de liquidez; o nível de comprometimento das disponibilidades, entre outras informações.

Apresentamos no **anexo I** deste Relatório, o **Relatório Periódico de Risco de Liquidez**, relativo à data base dezembro 2017, no qual se pode identificar o conjunto das informações desse tipo de controle.

O Demonstrativo 01 – Fluxo de Caixa Realizado – Todas as Fontes de Recursos, Quadro Disponibilidade, evidencia a existência de amplos recursos de liquidez imediata, com ótima capacidade financeira da empresa para honrar seus compromissos, de um modo geral, no curto e médio prazo.

Todavia, o Demonstrativo 02 – Fluxo de Caixa – Recursos Próprios – Realizado, no item Análise do Colchão Financeiro, apresenta uma situação negativa, recomendando um adequado esforço para a recuperação das disponibilidades dos Recursos Próprios da AFEAM.

2.4 Risco de Crédito - Resolução BACEN nº. 3.721/2009

A Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito tem por finalidade identificar, avaliar, controlar, monitorar e sinalizar de forma preventiva os possíveis riscos de crédito,

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS 2º semestre de 2017

buscando evitar a ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento por parte do tomador de crédito, à desvalorização do crédito resultante da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação (Art. 20º, Resolução BACEN nº. 3.721/2009). A referida estrutura é composta por Diretoria; Diretor de Administração Finanças e Tecnologia - Diretor Responsável pelo Gerenciamento do Risco de Crédito; Diretor de Crédito, Gerência de Cadastro, Análise e Contratação; Gerência de Controles Internos e Riscos; Comitê de Análise de Crédito; Gerência de Cobrança e Acompanhamento; Gerência Jurídica; Gerência Técnica; Gerência de Tecnologia da Informação; e Auditoria Interna, que possuem responsabilidades definidas.

Periodicamente a Carteira de Crédito é analisada com objetivo de se verificar o cumprimento das premissas estabelecidas na política institucional da AFEAM e normas do Banco Central, bem como minimizar o risco de crédito e demais riscos envolvidos na concessão do crédito. Riscos aos quais a Agência de Fomento está exposta. Para tanto, além de outros aspectos relevantes, são analisados os seguintes itens: inadimplência e suas causas, concentração de crédito, nível de risco e provisão, garantias, mensuração de perdas esperadas e testes de estresse.

No segundo semestre/2017 a inadimplência da Carteira de Crédito registrou expressivo aumento, fechando o período com saldo acumulado de R\$ 2.426 mil. A principal causa desse aumento foi a permanência do maior cliente da carteira ao rol dos inadimplentes. Há diversos fatores apontados pelos clientes que justificam a inadimplência junto à Agência de Fomento, sendo um dos principais fatores relacionados ao mercado. O saldo de aplicação da carteira, sua inadimplência e provisão permanecem concentrados em um único cliente, entretanto, outros também apresentaram inadimplência no decorrer do semestre. Demais aspectos relacionados à análise da Carteira de Crédito da AFEAM podem ser encontrados no **anexo II** deste Relatório, onde consta o **Relatório Periódico de Risco de Crédito** com data base dezembro/2017.

2.5 Risco de Mercado - Resolução BACEN nº. 3.464/2007

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS *2º semestre de 2017*

A Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado tem por finalidade identificar, avaliar, controlar, monitorar e sinalizar de forma preventiva os possíveis riscos de mercado, buscando mitigar a possibilidade de perdas resultantes da flutuação no valor de mercado dos ativos da Agência de Fomento. A referida estrutura é composta pela Diretoria; Diretor Presidente - Responsável pelo Gerenciamento do Risco de Mercado; Assessoria Financeira; Gerência de Controles Internos e Riscos; e Auditoria Interna, os quais têm responsabilidades definidas.

Em atendimento à Política de Gerenciamento de Risco de Mercado, no monitoramento da *Carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos - TVM* são desenvolvidas as seguintes atividades: acompanhamento das aplicações financeiras e taxa média de rentabilidade; acompanhamento da performance histórica das taxas de juros pré e pós fixadas; acompanhamento da concentração das aplicações financeiras por produto; e cálculo da parcela de risco de mercado. Referente à Carteira de Crédito, faz-se o cálculo das taxas de juros pré e pós-fixadas praticadas junto aos clientes, levando-se em consideração indicadores macroeconômicos, como a Taxa Selic e IPCA acumulado dos últimos 12 meses, bem como informações contábeis, visando manter em consonância com o mercado as taxas praticadas pela Agência de Fomento. No cálculo da parcela de risco de mercado são computados informações de ambas as carteiras, TVM e Crédito. O resultado desse cálculo é registrado na conta 3.0.9.97.20.001 do balancete e balanço da AFEAM, e também serve de fonte para o Demonstrativo de Limites Operacionais - DLO, documento enviado mensalmente para o Banco Central.

No segundo semestre/2017, a Carteira TVM gerou renda de aproximadamente R\$ 12.076 mil, conforme registros no documento "*Controle de aplicações financeiras*", fornecido pela Assessoria Financeira - ASFIN da AFEAM. Comparadas as taxas de rentabilidade entre o primeiro e segundo semestre/2017/2016, observou-se a permanência de baixa, seguindo o comportamento da conjuntura econômica nacional. Com o objetivo de melhorar o gerenciamento de risco de mercado da carteira, em outubro/2017, a Diretoria autorizou a licença de uso do Sistema SmartAdvisor, versão Pro de gestão de investimento, que vem sendo utilizado pelas áreas ASFIN, GECOR e Diretoria.

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS 2º semestre de 2017

Referente à taxa de juros cobrada na contratação de novos clientes, em 30/dezembro/2017, a mínima e a máxima cobrada eram de 13,6661% a.a. e 18,2500% a.a., respectivamente, conforme Deliberação da Diretoria, realizada em 14/11/17, referente ao Parecer GECOR Nº 470/2017. No **anexo III** deste Relatório consta o **Relatório Periódico de Risco de Mercado** com data base dezembro/2017.

2.6 Gerenciamento de Capital - Resolução BACEN nº. 3.988/2011

O gerenciamento de capital consiste no monitoramento e controle do capital da AFEAM, na avaliação da necessidade de capital para cobrir os riscos aos quais a Agência está exposta, bem como no planejamento de metas e de capital necessários para alcançar os objetivos estratégicos da Agência de Fomento.

Mensalmente as contas de receitas e despesas, fluxo de caixa, metas de novos negócios e administração do crédito são acompanhadas e avaliadas pelos gerentes e Diretoria. Esse acompanhamento e avaliação levam em conta os valores orçados e realizados contidos no Planejamento Estratégico e Relatório de Gestão de Capital.

No segundo semestre/2017, o fluxo de caixa da AFEAM (Recursos Próprios) fechou com déficit acumulado de aproximadamente R\$ 6.775 mil, conforme consta nos relatórios mensais de Gestão de Capital, elaborados pela Gerência Técnica da AFEAM - GETEC. Quanto aos Bens Não de Uso Próprio, que em dezembro/2017 registrava significativo montante líquido de R\$ 64.950 mil, ao longo do segundo semestre/2017 não houve registro de pagamento/quitação, conforme documento intitulado "*FLUXO FINANCEIRO 2017 -REALIZADO*" fornecido pela Assessoria Financeira - ASFIN da AFEAM.

Referente à parcela de capital mínima para cobertura de riscos dos ativos da AFEAM, em dezembro/2017, registrou o valor de R\$ 24.123 mil, conforme apurado no Demonstrativo de Limites Operacionais - DLO. O RWA para Risco de Mercado, que está contabilizado na parcela de capital mínima, e envolve as operações de crédito e aplicações em títulos e valores mobiliários, registrou o valor de R\$ 4.178 mil. Quanto ao Patrimônio Líquido, a meta prevista no Planejamento Estratégico 2017 era fechar dezembro/2017 com R\$ 113.717 mil, entretanto, fechou em R\$ 93.628 mil. Porém, houve reuniões mensais estimando essa redução, causada principalmente pelas provisões.

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS

2º semestre de 2017

No **anexo IV** consta o *Relatório Periódico de Gestão de Capital*, data base dezembro/2017, que trata detalhadamente do fluxo de caixa e contas de resultado da AFEAM.

3. Plano de Continuidade de Negócios – PCN

Procedimentos adotados durante o 2º semestre de 2017:

A Diretoria da AFEAM manifestou-se, no dia 01/09/2017, a respeito do Parecer GECOR nº 291/2017, onde concordou com a sugestão da aquisição do Servidor de Redundância, e determinou que as áreas envolvidas para a concretização de tal fato adotassem as diligências legais necessárias para tal.

De acordo com resposta do Gerente da GETI, a situação encontra-se na seguinte fase:

Em novembro/2017 foi entregue na CGL a documentação necessária para a realização do processo licitatório do servidor de redundância (aquisição do servidor), encaminha por meio da Carta nº 2944/2017, de 29/11/2017.

Em dezembro/2017, foi recebido o Ofício nº 5290/2017-GP/CGL, acompanhado de nota técnica exarada pela assessoria jurídica da CGL, que constatou a existência de inconsistências no processo, que impedem seu prosseguimento.

Em janeiro/2018, por meio da Carta nº 278/2018-GERAD, de 18/01/2018, foi encaminhado o processo à CGL devidamente instruído com as alterações solicitadas pela CGL, com o objetivo de realização do certame. Caso a licitação ocorra em março/2018, estimamos receber o equipamento junho/2018.

Com isso, iniciaremos o treinamento para operacionalizar o equipamento, o qual faz parte do processo licitatório, e a adequação física do ambiente que constituirá o site de redundância. Após a conclusão do site de redundância, será iniciada a revisão do Plano de Recuperação de Desastres – PRD, bem como os devidos testes. Essa ação tem previsão para o primeiro trimestre/2019.

4. Avaliação da Qualidade e Adequação do Sistema de Controles Internos e Riscos



RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONTROLES INTERNOS E RISCOS *2º semestre de 2017*

O monitoramento dos controles internos tem surtido bons resultados de melhorias na AFEAM, a verificação da consistência do sistema eletrônico de dados tem garantido a correção tempestiva dos desvios e deficiências relevantes e o gerenciamento dos riscos tem permitido a tomada de decisão tempestiva para a mitigação dos riscos identificados.

Com esses resultados e observada a natureza, complexidade e riscos das operações realizadas pela AFEAM, entendemos que o sistema de controles internos e riscos estão adequados ao porte desta Agência, entretanto, busca continuamente a melhoria de sua qualidade, com o objetivo de resguardar, cada vez mais, a Instituição.

Manaus, 2 de março de 2018.

Relatório completo encontra-se disponível na sede da AFEAM

Jacques Douglas Mota Gonçalves
Diretor de Crédito

Marcos Vinicius Cardoso de Castro
Gerente da Gerência de Controles Internos e Riscos e PLD/CFT

João Inácio Neves
Auditor de Riscos – Risco de Liquidez e Tributos

Gilza Mirna Alves Salazar
Auditora de Riscos - Risco Operacional e Controles Internos

Alcilene Moreira de Souza de Jesus
Auditora de Riscos - Controles Internos

Alan Douglas Azevêdo de Farias
Auditor de Riscos - Riscos de Crédito, Mercado e Gerenciamento de Capital